

PRINCÍPIO DA QUALIDADE FORMAL OU TÉCNICA E POLÍTICA NO CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO NAVARRO DE BRITO

Talia Moraes Lima

Graduanda em Geografia pela UESB.

Membro do grupo de pesquisa: Sociedade & Natureza: produção do espaço em cidades pequenas e médias - UESB

Bolsista do Programa de Iniciação Científica/ Fapesb - UESB

E-mail: thamoraes81@hotmail.com

Andreza Carrilho Santos

Graduanda em Geografia pela UESB

Membro do grupo de pesquisa: Espaço, Memória e Representações Sociais. - UESB

Bolsista do Programa de Iniciação Científica/ Fapesb - UESB

E-mail: andrezacarrilho@hotmail.com

Alisson Chaves de Oliveira

Graduando em Geografia pela UESB

Bolsista do Programa de Iniciação a Docência (PIBID)

E-mail: cairesalisson20@hotmail.com

Sabrina Barbosa Gomes

Graduanda em Geografia pela UESB.

Bolsista do Programa de iniciação a Docência (PIBID)

E-mail: sabrinabg434@gmail.com

Resumo: O presente artigo nasce das pesquisas e atividades pedagógicas realizadas na disciplina Práticas em Projetos Pedagógicos Aplicado ao Ensino de Geografia, ministrada no curso de Licenciatura em Geografia – UESB no semestre de 2018.1. Dentre as muitas problemáticas que permeiam o ambiente escolar o projeto em questão se ateve ao estudo do princípio da Qualidade Formal ou Técnica e Política no Centro Integrado de Educação Navarro de Brito (CIENB). A delimitação do princípio norteador, bem como, as discussões bases estão ancoradas em Veiga (1995; 2010), sobretudo, no que diz respeito as concepções mais gerais do Projeto Político Pedagógico (PPP), e sua relação com os desdobramentos com o princípio da qualidade. No transcorrer da pesquisa (documental, teórica e empírica) a realidade estudada trouxe a necessidade de buscar em outros autores como Barbosa (2012) e Demo (1994), os conceitos e concepções acerca da conversação que há entre o PPP e as concepções que fundamentam o princípio da Qualidade; em Ribeiro (2004) foram discutidas sobre as contribuições acerca do ambiente escolar para a qualidade do ensino/aprendizagem. Ademais, reconhecemos o estudo como de suma importância para entender como esses princípios estão sendo tratados no chão da escola, pois os mesmos nascem na escola e para ela são desenvolvidos.

Palavras chave: Ambiente escolar; PPP; Princípio Qualidade.

Introdução

O Projeto Político Pedagógico (PPP/2018) é um instrumento de concepção pedagógica e administrativa importante para o desenvolvimento das ações e de projetos nas escolas que culminem na melhoria da qualidade de ensino das mesmas. Por meio da participação de pais, professores, alunos e funcionários, o PPP é construído coletivamente fundamentado em cinco princípios: Igualdade, Qualidade, Gestão democrática, Liberdade e Valorização do Magistério. Esses princípios podem nortear a dinâmica do ambiente escolar e do processo ensino aprendizagem.

Dentre os princípios citados, o princípio da Qualidade Formal ou Técnica e Política foi objeto de estudo deste trabalho de pesquisa. Tal princípio, reflete diretamente no tipo de escola que se deseja e/ou que se tem e, conseqüentemente na qualidade de ensino. Segundo Veiga (1995, p. 17) “a qualidade centra-se no desafio de manejar os instrumentos adequados para fazer a história humana. A qualidade formal está relacionada com a política e esta depende da competência dos meios”. O presente trabalho analisou como o princípio da qualidade se relaciona com os diversos aspectos do processo ensino aprendizagem e o ambiente escolar.

De acordo com o objetivo descrito, indagou-se sobre, como o princípio da qualidade interfere na dinâmica escolar e conseqüentemente no processo ensino aprendizagem? De acordo com essa questão buscou-se identificar outros objetivos que nortearam na identificação de como o princípio da Qualidade é colocado em prática no Centro Integrado de Educação Navarro de Brito (CIENB), como a estrutura da escola interfere no processo ensino aprendizagem, compreender os parâmetros de qualidade adotados pela escola e identificar como os sujeitos interferem no princípio da qualidade na escola.

A fim de encontrar os pressupostos teóricos acerca do princípio de Qualidade Técnica Formal ou Política, fez-se necessário buscar em Veiga (1995; 2010) e Barbosa (2012) o conceito e quais os requisitos que fundamentam esse princípio. Autores como Ribeiro (2004) e Demo (1994), fundamentaram as discussões sobre o ambiente escolar e a qualidade de ensino, respectivamente. Com base nas leituras feitas e nas aulas referentes ao PPP, discutiu-se como vincular a teoria estudada ao conhecimento prévio acerca da realidade da escola.

Após a identificação da problemática de pesquisa foram traçados objetivos, estes foram retomados durante todo o processo metodológico. Posteriormente a delimitação dos objetivos foram feitas visitas ao Centro Integrado de Educação Navarro de Brito (CIENB), na

oportunidade foi observado a infraestrutura da escola (a fim de entender de forma está pode contribuir para um ensino de qualidade) e realizadas entrevistas semiestruturadas com a gestão, alunos e professores.

Durante as visitas realizadas analisou-se os ambientes que poderiam influenciar para a melhoria da qualidade de ensino da instituição, bem como o PPP. Foi realizada uma análise criteriosa do PPP, por meio dos objetivos definidos pela escola e os meios para concretizá-los. Foi realizada uma entrevista aos professores durante a Atividade Complementar (AC) da Área de Humanas no CIENB. Esta atividade de pesquisa serviu para identificar como os professores se articulam em relação às atividades da escola e a participação dos mesmos enquanto sujeitos transformadores. Após essas atividades, foram realizadas as análises dos resultados observados por meio das pesquisas de campo, entrevistas, conversas formais e informais com a Coordenação Pedagógica e Direção da escola e as leituras e análises do PPP. Através dessas ferramentas pode-se identificar como o princípio norteador da Qualidade definida no PPP se aplica na realidade escolar do CIENB

O projeto Político Pedagógico e o Princípio Qualidade

Toda instituição escolar, seja ela pública ou privada norteia suas atividades, pautadas em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96. Todas as aspirações, metas e projetos a serem realizados, assim como todo o trabalho pedagógico e os parâmetros de qualidade de educação adotados, são definidos durante a construção do PPP. Por meio dele, é possível então definir a escola que se quer, em contraponto à escola que se tem, a concepção de educação e de sujeitos que desejam formar.

O PPP, além de um documento, surge como uma ferramenta que guia e que avalia o bom andamento da instituição escolar. Por meio dele, a escola adquire maior autonomia, já pois direciona e define todo o trabalho pedagógico a ser realizado. Cada escola é única e o projeto deve ser elaborado por meio as singularidades e das necessidades da mesma, ele deve “nascer do chão da escola” (Veiga,1995). Essa premissa utilizada por Veiga, enfatiza a necessidade de o PPP ser construído coletivamente, que agregue toda a comunidade escolar, alunos, professores, funcionários, pois são os que conhecem a realidade vivenciada.

Barbosa (2012, p.234) enfatiza que “elaborar o PPP da escola é pensar um futuro diferente do presente, é projetar-se em busca de uma nova estabilidade, em função da

promessa de que cada projeto contém um futuro melhor que o presente”. O PPP deve estar em constante construção. Mesmo que a reformulação seja solicitada a cada dois anos em média; revisar, reescrever, corrigir e acrescentar, são ações que devem ser rotineiras em sua elaboração. Essas mudanças no PPP, pautadas nas necessidades presentes, dão à escola uma nova identidade:

Ao dar uma nova identidade à escola, o projeto político-pedagógico deve contemplar a questão da qualidade do ensino, o que significa enfrentar o desafio da inovação, tanto na organização do trabalho pedagógico quanto na gestão exercida pelos interessados, o que implica repensar a estrutura de poder da escola (VEIGA, 2010, p.01).

É desafiador, para a comunidade escolar, chegar a um consenso sobre a conclusão de um documento como o PPP. Sobre isso, Veiga(1995) observa que é uma obra inacabada. No entanto, ao ser construído de forma conjunta, como já abordado, o PPP é o reflexo de todos os anseios, desde a gestão até os moradores do bairro onde a escola está instalada. A comunidade escolar é muito dinâmica, os anseios mudam, mas por meio do documento, a escola adquire autonomia e identidade própria, construída a partir das vivências e das necessidades dos sujeitos envolvidos.

A qualidade de ensino para todos tem de ser a base dessa nova identidade trazida pelo PPP. O princípio norteador da Qualidade Formal ou Técnica e Política (que são indissociáveis), “implica consciência crítica e capacidade de ação, saber e mudar” (VEIGA, 1995, p. 17 *apud* DEMO, 1994, p.19). Ou seja, o PPP deve garantir um ensino de qualidade, que forme cidadãos críticos, que saibam se posicionar, independente da classe social à qual pertençam.

Nesse sentido, muito é dito sobre qualidade nos mais diversos âmbitos da vida humana, sobretudo, quando se reflete sobre qualidade de vida, elemento este que abriga desde a saúde, educação, abarcando até mesmo as emoções. Para muitos, a qualidade está apenas no ter, no fazer ações com “perfeição” diante das expectativas postas, por vezes sobre pessoas e objetos.

A despeito da educação, o vínculo com o princípio da qualidade é recente, sendo citada na LDBN (1996) e na Constituição Federal Brasileira (1988), há poucas décadas se comparado ao longo percurso da educação brasileira. Esse princípio, encontrava antes sua explícita aplicação em áreas como a administração (comércio), e indústrias, principalmente.

Demo (1994), em seu livro “Educação e Qualidade”, ressalta que o princípio da qualidade, está para além do seu próprio conceito, a nomenclatura perpassa ainda, por outra definição tida por quantidade (quantitativo), neste sentido, a qualidade estaria para algo ou alguma coisa intensa, enquanto a quantidade estaria para a extensão (longevidade, volume).

Quantidade aponta para o horizonte da extensão. Vida longa, casa grande, bom salário, comida farta, anos de estudo são expressões que acentuam a necessidade quantitativa. É, sem dúvida, importante poder viver muito, para ter oportunidade multiplicada, bem como é crucial morar num espaço confortável, ter uma remuneração salarial folgada, desfrutar de alimentação abundante e estudar por tempo expressivo. Entretanto, vê-se de imediato que as expressões não podem ser dicotomizadas perante a qualidade, que indica a dimensão da intensidade. Se é relevante viver muito, talvez seja ainda mais viver bem, quer dizer, é essencial combinar extensão de vida com intensidade da qualidade histórica possível (DEMO, 1994, p. 09).

Seguindo o mesmo princípio lógico usado por Demo a qualidade na educação estaria vinculada as duas dimensões, tanto de intensidade, quanto de extensão. A primeira comporia um conjunto de fatores referentes à gestão escolar, formação iniciada e continuada de professores e acesso e permanência dos discentes nas instituições de ensino. A segunda estaria para um conjunto de fatores de mais expressão física, tal como; instalações físicas adequadas e eficientes que possam maximizar o processo de ensino e aprendizagem, o acesso a livros didáticos e laboratórios. Assim sendo, qualidade e quantidade se entrecruzam para formar o que é comumente chamado de “Educação de Qualidade”.

Outro fator importante a ser considerado nesse processo, “é para que?” e “para quem?” essa qualidade é destinada. Compreender “para quem?”, implica no conhecimento do meio sociocultural e espacial em que esses sujeitos sociais estão envoltos. Portanto, uma construção de uma educação de qualidade por parte da escola e seu quadro docente está em conhecer a comunidade em que os alunos estão inseridos e, sobretudo, reconhecer os seus anseios, uma vez que o princípio da qualidade abarca a dimensão psicológica.

Por outro lado, o “para que?” estaria intrinsecamente ligado a objetivos e metas traçados pela instituição. Deste modo, o PPP, é antes de tudo um documento solidário (participativo). Neste sentido, para Demo (1994, p. 20) “a melhor expressão da qualidade é participação, pois participação é intrinsecamente obra humana comum”, enfatizando algumas indicações do que seria enfim uma educação participativa de qualidade.

Análise do espaço escolar do CIENB e os desdobramentos para o princípio da Qualidade

O ambiente escolar está interligado tanto com o processo de feitura e alimentação do PPP das instituições, quanto com o princípio de qualidade adotado por uma instituição. No entanto, ao falar de espaço escolar faz-se necessário considera-lo além da estrutura física, para que haja uma relação de signos, apreensão simbólica e afetiva no contexto pedagógico. O espaço escolar é entendido além da sua estrutura visível, entende-se que essa dimensão da escola pode ser um fator de elevação ou declínio dos níveis de aprendizagem e de qualidade do ensino.

Entende-se, a importância de equipamentos como sala de informática, quadra poliesportiva, entre outros, no contexto educacional, mas eles por si só, não darão conta da complexa relação que se fazem presentes durante as muitas atividades pedagógicas que permeiam o ambiente escolar, e está de forma direta ou indiretamente, presente para cumprir os princípios da qualidade envoltos no processo de ensino/aprendizagem.

O espaço escolar deve compor um todo coerente, pois é nele e a partir dele que se desenvolve a prática, sendo assim, ele pode construir um espaço de possibilidades, ou de limites; tanto o ato de ensinar como de aprender exigem condições propícias ao bem-estar docente e discente. (RIBEIRO, 2004, p. 105)

Cabe ressaltar também que o espaço escolar não deve ser dissociado do lugar no qual o espaço da escola está inserido, para tanto se faz necessário, entender as relações sociais, cultural e econômica que prevalece na comunidade escolar, tão pouco não pode ignorar o público atendido. O espaço da escola pode ser entendido como dinâmico e expostos à realidades e vivências extremamente distintas, encontra-se nessa diversidade uma apreensão e uma construção do ambiente escolar extremamente plural.

Embora não consideramos a infraestrutura como única variável determinante no princípio da qualidade, aspectos acerca da conservação e até existência de alguns equipamentos são importantes, a nosso ver, tal fato interfere de forma negativa na qualidade da educação ofertada nas instituições. Pois essas deficiências em certos momentos dificultam, limitam ou impedem a promoção de atividades pedagógicas, especificamente, aquelas que demandam uso de espaços extra sala de aula, como discute Ribeiro (2004, p. 108):

Estudos revelam que o ambiente físico, a sua estrutura e as significações simbólicas determinam, em grande parte, as experiências da criança, seu aprendizado e desenvolvimento. Sabe-se que, embora a qualidade de vida e a qualidade do ambiente não dependem só das características físicas, essas têm papel importante.

Nesse sentido, na pesquisa de campo ao Centro Integrado de Educação Navarro de Brito (CIENB) foi observado como a gestão da escola, direcionada pelo princípio da qualidade, tenta de forma criativa e com inserção de algumas atividades pedagógicas minimizar as deficiências da estrutura física, dificuldades financeiras e até mesmo de recursos humanos. Por meio de tais pesquisas foi possível levantar alguns dados importantes acerca do funcionamento e estrutura do espaço escolar.

Observou-se com mais atenção alguns aspectos acerca da estrutura física da Instituição sendo possível uma análise superficial da mesma, bem como a atual situação do estado de conservação dos bens de serviço ofertado pela Instituição. Foi analisado, o estado de conservação da sala de informática (praticamente inativa por falta de manutenção), da biblioteca, a quantidade e qualidade das salas de aulas que possuem ventiladores, televisões e algumas suportes para data shows, porém muitas carteiras necessitam de reforma e algumas portas de fechaduras.

A escola ainda conta com duas salas de vídeo, espaços de recreação no seu interior, área externa e um Laboratório de Ciências que embora seja grande não possui ou possui poucos equipamentos e materiais para atender as necessidades requeridas para tal funcionalidade. A quadra, o teatro e espaço reservado ao Programa Mais Educação são bem cotados pelos alunos. No que se referem aos espaços mais ligados a Gestão e Administração, no geral, estes mostram-se adequados as atividades que são propostas, no entanto, há um grande acúmulo de arquivos na Secretária, que guardam diversos registros, desde os mais recentes, mas principalmente antigos, com matrículas de alunos desde a inauguração da escola em 1967. Fonte: Pesquisa de Campo, 2018

A pesquisa realizada na Instituição abriu novas possibilidades para o olhar sobre o conceito de qualidade, que vai além do descrito no dicionário. No primeiro momento em visita a escola foi realizada uma entrevista com a Coordenação Pedagógica que ressaltou questões que implicam diretamente no princípio da qualidade, indo desde a falta de recursos e materiais para as escolas públicas, á problemas relacionados ao corpo docente (atraso dos

professores, a falta de aplicação de conteúdo, professores dando aulas em áreas em que não são formados), além da elevada evasão escolar.

Figura 01 – Área externa do CIENB



Figura 02 – Arquivos da Secretária



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

O CIENB funciona nos três turnos, matutino, vespertino e noturno. mas com os altos índices de evasão, o número de alunos nas salas de aulas vem diminuindo, principalmente nas turmas de Ensino Médio e algumas do Ensino Fundamental. Segundo a Coordenadora Pedagógica, existem vários motivos para essa evasão escolar: O aluno que abandona a escola para trabalhar, o transporte público que não é acessível, tanto no que diz respeito ao itinerário quanto ao custo financeiro do traslado.

Durante a presente pesquisa, analisou-se uma cópia do PPP da Instituição, com base nos princípios estabelecidos e os objetivos traçados. Dessa forma, buscou-se no PPP referências que fizessem alusão ao princípio da Qualidade. Por isso foram analisados aspectos que interferem de forma direta ou indireta na qualidade do ensino e quais as medidas e a visão da escola para alcançar esse objetivo. Durante a análise do documento privilegiou-se a coerência entre a realidade escolar e a proposta exposta.

Segundo o PPP do CIENB, todos os serviços educacionais disponibilizados tem como principal objetivo “democratizar a educação”, visando um ensino de qualidade. Em vários trechos do texto é utilizada a palavra democracia ou sinônimos a mesma para se referir a Gestão Escolar, deixando explícito que essa conduta perpassa desde o papel dos professores até a participação dos alunos no processo ensino aprendizagem.

É abordado que são desenvolvidas aulas práticas nos Laboratórios de Ciências, Informática, Biblioteca, etc., que vão auxiliar na fixação e desenvolvimento do conteúdo, além de projetos que incentivam a leitura e a interpretação de textos, trabalhando com uma metodologia que facilita a aprendizagem do aluno. Entre essas metodologias eles citam o uso de novas tecnologias, e recursos como televisores, Datashow e etc., que se fato forem utilizadas podem contribuir para a qualidade na escola.

Foram ainda realizadas entrevistas com o corpo discente (Figura 03), em que eles associaram o princípio da qualidade aos projetos estruturantes, já que participam de todas as etapas, desenvolvendo poemas, músicas, peças de teatro, sem a obrigatoriedade de nota. Os alunos também citaram a atuação dos professores, falaram da necessidade da interdisciplinaridade e da mediação dos líderes de classe.

Figura03: Entrevista com alunos.



Figura 04: Entrevista com alunos e professor.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Uma das principais queixas dos alunos foi a falta de atenção para com a demanda dos mesmos. Segundo alguns, falta o diálogo para se debater assuntos até mesmo de interesse comum da escola. O Laboratório de Informática foi o exemplo mais contundente desse distanciamento entre gestores e alunos. Na entrevista com um dos discentes, o mesmo afirmou que já se disponibilizou para a manutenção do Laboratório, no entanto, não houve um retorno por parte da instituição.

Nas entrevistas realizadas com os funcionários, percebeu-se que os funcionários da limpeza apresentaram certo desconforto e impaciência em responder aos questionamentos levantados. Posteriormente, foi relatado que apesar do grande porte da Instituição, apenas

duas pessoas são designadas para essa função, analisando-se como a sobrecarga de trabalho e também a falta de recursos humanos interfere no princípio da Qualidade.

Após as visitas, entrevistas e análise do PPP, o grupo participou do Atividade Complementar (AC) da área de Humanas. As ponderações feitas pela presente equipe destinaram-se, sobretudo, a entender como os professores, que embora enfrentem inúmeras dificuldades, conseguem articular suas aulas de modo que estas não percam de vista o compromisso com uma educação de qualidade.

Considerações finais

Os procedimentos metodológicos, bem como a fundamentação teórica que orientou toda a pesquisa na escola foram as bases para obtenção de resultados, sejam esses teleológicos ou não. A importância do projeto pôde ser vista durante as etapas processuais, pois ao analisar várias nuances da escola foi possível perceber que esse princípio perpassa por toda comunidade escolar e pelos demais princípios norteadores.

As entrevistas, levantamentos e reconhecimento da escola apontaram para uma busca constante por uma escola de qualidade, durante entrevistas semiestruturadas e conversas com alunos, professores e gestores do CIENB foi possível perceber que alguns problemas são presentes no cotidiano da escola. Por exemplo, falta por do Governo Estadual subsidio necessários para manutenção das atividades escolares, estas nos diversos setores, especialmente incentivo para que os alunos ajudem a construir esse princípio.

Ir à escola faz parte da rotina do professor, mas a oportunidade de ir com um objetivo definido (no caso, identificar o princípio da qualidade) foi diferente, e ao mesmo tempo gratificante. Ver as diferentes definições para o mesmo princípio, possibilitou ao grupo conhecer melhor a dinâmica escolar, o corpo docente e os alunos do CIENB, além de poder pensar e propor ações que podem ajudar a melhorar a qualidade da escola.

Esse espaço merece uma atenção enorme por parte dos que fazem parte da administração e gestão da escola, pois esta apresenta um enorme potencial e poderia atender de forma mais eficaz professores e alunos caso tivesse maior atenção. Ademais na mesma oportunidade foi possível perceber o esforço da área para abordar de forma mais responsável possível as temáticas do conteúdo, associando estes a análise mais crítica de problemas e situações relevantes.

Em relação à análise do PPP encontrou-se algumas contradições, tanto no documento, quanto nas observações realizadas na escola. No que diz respeito à educação crítica foi perceptível que há certa incoerência no que é escrito, já que algumas colocações remetem à uma educação tradicional. O uso dos laboratórios que são citados enquanto auxílio para o desenvolvimento dos conteúdos, não são totalmente utilizados, alguns possuem estruturas deficientes e/ou desorganizadas e no caso do Laboratório de Informática que é inativo.

A organização do CIENB, nas dimensões pedagógica e administrativa, tem buscado o princípio da qualidade na escola no sentido de rever critérios de avaliação, autonomia do professor e do aluno. Isso foi demonstrado durante as entrevistas realizadas. Tais aspectos interferem diretamente no processo ensino aprendizagem, sendo perceptível no PPP da referida escola.

Referências

BARBOSA, Samara Wanderley Xavier. **A significação do Projeto Político Pedagógico: Um olhar avaliativo**. ESPAÇO DO CURRÍCULO, v.4, n.2, pp.227-239, Setembro de 2011 a Março de 2012.

DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade**. Campinas, SP: Papiros, 1994.

GESTÃO EDUCACIONAL. **Projeto Político Pedagógico do Centro Integrado de Educação Navarro de Brito**. Vitória da Conquista- BA, 2018.

RIBEIRO, Solange Lucas. **Espaço escolar um elemento (in)visível no currículo**. Sitientibus, Feira de Santana. N.31, p. 103-118, jul/dez. 2004

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas,SP: Papyrus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político-Pedagógico da escola de ensino médio e suas articulações com as ações da Secretaria de Educação**. I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.